



FERNANDO PESSOA

32. MORTE

A morte é um caminho.

Almada Negreiros
(1893-1970). Mu-
lher sentada lendo.
1934. Col. part.
Lisboa.



«Morrer é só não ser visto.»

A morte é a curva da estrada,
Morrer é só não ser visto.
Se escuto, eu te oiço a passada
Existir como eu existo.

A terra é feita de céu.
A mentira não tem ninho.
Nunca ninguém se perdeu.
Tudo é verdade e caminho.

23-5-1932

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 142.